

EDUCAÇÃO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: O PROJETO PAU E LATA NA PROMOÇÃO DO ACESSO À MUSICALIZAÇÃO

Gabriela Hanna Santos Souza¹
Fabrizia Rodrigues da Silva Carneiro²
Marla de Medeiros Moura³
Katia Regina Lopes Costa Freire⁴

RESUMO

O presente artigo discute sobre a educação em espaços não escolares, tomando o “Projeto Pau e Lata” como objeto de estudo. Trata-se de um projeto artístico, político e pedagógico que possui como objetivo favorecer o acesso à musicalização para crianças, adolescentes e jovens de comunidades carentes, utilizando instrumentos recicláveis e tendo como foco a democratização da música e a ênfase na cultura popular, através de uma atuação crítica e denunciadora na sociedade. A atuação do Projeto caracteriza-se enquanto Educação não formal, uma vez que consiste em ações educacionais intencionais que ocorrem fora do ambiente escolar, apresentando um caráter prático, político e cultural. As discussões acerca dos conceitos de Educação Formal e não formal se embasam em Padilha (2007), Pimenta (1997) e Freire (1987) e, para compreender o papel da educação em espaços não escolares na formação dos sujeitos, foi desenvolvida uma pesquisa descritiva, com entrevistas semiestruturadas e observação participante. (metodologia). Os objetivos da pesquisa são analisar o papel da educação em espaços não escolares, destacando suas contribuições para a formação cultural e educacional dos participantes e descrever as ações do Projeto Pau e Lata, com foco em sua abordagem interdisciplinar, estimulando a cidadania de maneira inclusiva. Dessa forma, o projeto alcançou inúmeras crianças, adolescentes e jovens de comunidades indigentes, promovendo uma nova compreensão da cultura popular e solidificando a coesão das comunidades. Por outro lado, o Projeto motivou os participantes a se envolverem cidadãos, permitindo que desenvolvessem conhecimento para se envolver atuando onde estão alocados. Conclui-se que as ações do projeto promovem o acesso e a valorização da cultura popular, além de contribuir para a formação de sujeitos críticos e engajados.

Palavras-chave: Cultura, Educação não formal, Musicalização, Projeto Pau e Lata.

¹ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, hanna.souza.124@ufrn.edu.br

² Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, fabrizia.rodrigues.700@ufrn.edu.br

³ Graduanda do Curso de **Pedagogia** da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, marla.moura.700@ufrn.edu.br

⁴ Professora orientadora: professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), katia.regina.freire@ufrn.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta os resultados de um estudo sobre o ensino não escolar, ou educação não formal, ressaltando sua importância, sobretudo, em comunidades carentes, como é o caso do Projeto Pau e Lata que promove o acesso à musicalização. Assim, os objetivos da pesquisa foram analisar o papel da educação em espaços não formais, destacando suas contribuições para a formação cultural e educacional dos participantes, e descrever as ações do Projeto Pau e Lata, com foco em sua abordagem interdisciplinar, estimulando a cidadania de maneira inclusiva.

O projeto “Pau e Lata”, idealizado por Danúbio Gomes da Silva, surgiu em 1996 na cidade de Maceió, Alagoas, logo em seguida migrou também para o Rio Grande do Norte, expandindo suas fronteiras. Visa construir a ideia de que a música está em todo lugar por meio do uso da sucata. Nesse contexto, tem como público-alvo as camadas populares e suas realidades, pois o foco é a democratização da música e a ênfase na cultura popular, numa atuação crítica e denunciativa.

Desde o ano 2000, o Projeto Pau e Lata é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), promovendo ensaios e apresentações tanto dentro da universidade quanto em comunidades e bairros carentes. Suas atividades iniciaram no bairro da Redinha, na zona norte de Natal, expandindo-se posteriormente para outras localidades.

Segundo Pimenta (1997), o ensino na contemporaneidade rompeu diversas fronteiras, inclusive as da sala de aula, que foi por anos compreendida como a única forma de educação válida. A Educação é uma prática social presente em todas as instituições, transformações contemporâneas destacam o ensino como um instrumento multifacetado.

Destaca-se que a escola se vincula a uma parte da vida educacional de cada ser, porém entende-se que esse processo deve ser global e vinculado a outros espaços educativos (Severo, 2015). Assim, torna-se necessário compreender o ensino não escolar como uma contribuição para a escola e não como uma contrariedade, seja incentivando as crianças e jovens que participem dos projetos a continuarem no seu processo formativo escolar, auxiliando na diminuição da evasão escolar, visto que o ensino se torna mais atrativo e possibilita a exploração de novas áreas do conhecimento.

Para a produção do artigo buscou-se um percurso metodológico por meio de pesquisa descritiva, partindo das entrevistas semiestruturadas e observação participante

durante os ensaios. Durante nossa participação direta, foi evidente o acolhimento, a interdisciplinaridade e a inclusão dentro do contexto do ensaio.

Neste artigo, estão presentes os seguintes elementos: introdução, trazendo uma síntese do trabalho, apresentando o tema e o objetivo do estudo sobre a educação não escolar na perspectiva do Projeto Pau e Lata, além de seu contexto histórico. Logo em seguida, as metodologias utilizadas, que incluem abordagem qualitativa, pesquisa descritiva, com entrevistas semiestruturadas e observação participante, permitindo a obtenção de informações sobre as práticas e experiências que estão envolvidas no projeto. Posteriormente, o referencial teórico, com argumentações e reflexões baseadas nas teorias e conceitos contidos nas obras de Pimenta (1997), Freire (1987), Padilha (2007). Consecutivamente, resultados e discussões, exibindo os dados obtidos a partir das análises do presente estudo. Por fim, as conclusões obtidas por meio do levantamento feito no artigo.

METODOLOGIA

O estudo foi desenvolvido através de abordagem qualitativa, descritiva, utilizando entrevistas semiestruturadas e a observação participante. A escolha de uma abordagem qualitativa é justificada pela necessidade de obter uma compreensão completa das experiências e percepções dos participantes do Projeto Pau e Lata, bem como uma análise das práticas educacionais em espaços não formais. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas são aquelas que têm como função descrever aspectos de experiências diversas.

Para tanto, as entrevistas semiestruturadas foram realizadas com os participantes do projeto, incluindo jovens e voluntários. Um roteiro pré-estabelecido foi usado para orientar as entrevistas, mas foi adaptado para permitir que as conversas fluíssem naturalmente. As percepções dos entrevistados sobre a educação musical, o impacto do projeto na vida dos participantes e a contribuição do projeto para a formação cultural e cidadã foram alguns dos tópicos discutidos. Além dos participantes, também foi entrevistado Danúbio Gomes da Silva, criador do projeto.

A observação participante foi conduzida durante os ensaios no Departamento de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Ao chegar aos ensaios, os acadêmicos foram convidados a participar como integrantes do projeto, vivenciando as atividades da mesma forma que os demais participantes. Isso inclui aprender a tocar os instrumentos feitos de sucata e participar das atividades junto com os participantes. Esta imersão permitiu uma compreensão profunda das experiências e práticas do projeto.

Adicionalmente, foi realizada a análise do material de dissertação do próprio criador do projeto, Danúbio Gomes da Silva, que forneceu informações sobre a origem, objetivos e evolução do Projeto Pau e Lata. Este material complementar enriqueceu a absorção sobre os fundamentos teóricos e práticos do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O objetivo central deste tópico é apresentar o embasamento teórico deste artigo que consiste em Padilha (2007), Pimenta (1997) e Freire (1987), explorando os principais conceitos que envolvem a pesquisa. A partir disso, visa compreender as ações e a importância do projeto Pau e lata na formação dos indivíduos.

Conforme Padilha (2007), a relação de educar em diversos lugares deve respeitar os interesses pessoais e coletivos, para que as pessoas envolvidas consigam sentir-se pertencentes aos espaços educacionais. Nesse sentido, evocamos o autor para definir o que é educação não formal. Vejamos:

Quando se fala em educação não formal, estamos nos referindo a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas “regulares”. São, geralmente, iniciativas da sociedade civil, institucionais ou não, com ou sem apoio do Estado, que oferecem cursos voltados para as mais diversas modalidades educacionais — como cursos de educação de jovens e adultos, cursos profissionalizantes específicos, cursos de especialização, cursos de línguas, cursos livres de arte, de música, oficinas e variedades (Padilha, 2007, p.90).

O debate sobre ensino não formal é uma temática argumentada com insuficiência na comunidade acadêmica, onde há uma inclinação em focar nos fenômenos educativos formais que acontecem nas escolas regulares. Porém, a Pedagogia como área das ciências educacionais vem se esforçando para compreender o ensino além das instituições escolares, partindo para campos educacionais profusos, abrindo possibilidades que evidenciam a importância da educação não formal. Segundo Severo (2015), o ensino não escolar em questões conceituais está mais próximo à educação não formal do que à educação formal. Sobre os tipos de ensino, o autor postula que:

A Educação Formal e a Educação Não Formal estão agrupadas em um mesmo nível por serem, ambas, sistematizadas por intencionalidades explícitas, assim como por apresentarem organização metodológica. Entre si, diferem apenas no sentido de que a EF corresponde ao ensino oficial e a ENF, às práticas educativas intencionais e sistemáticas que não conferem certificação oficial compatível ao sistema de títulos acadêmicos (Severo, 2015, p. 569).

Outro ponto essencial é a qualidade sociocultural e socioambiental da educação não formal, propõe que a educação deve ser para vida e que ofereça satisfação para as

peessoas presentes, forme seres críticos e políticos atuantes na sociedade, que apresentem um olhar atento aos problemas coletivos.

Dessa maneira, podemos elucidar que a educação não formal deve estar comprometida com a contribuição do pensar e da reflexão, sendo contrária à educação bancária, educação como ato de depositar conteúdos, uma vez que, é a conscientização “[...] que lhe possibilita inserir-se no processo histórico, como sujeito, evita os fanatismos e o inscreve na busca de sua afirmação.” (Freire, 1987, p.15).

Padilha (2007) evoca Freire (1987) ao enfatizar a importância de ressignificar os espaços públicos e transformar ruas e bairros em locais de convivência social. Freire argumenta que essa transformação demanda uma abordagem educacional que vá além dos limites das escolas formais. Segundo ele, é necessário integrar políticas de segurança com programas de (re)urbanização, educação, esporte e lazer, criando ambientes mais saudáveis e inclusivos. Essas reflexões ressaltam a relevância da educação não formal, que deve estar profundamente ligada à realidade social e política das comunidades, promovendo a cidadania ativa e a participação coletiva.

Além da educação não formal, é relevante considerar a educação informal, que engloba todas as aprendizagens adquiridas ao longo da vida de maneira natural e espontânea. Essas experiências começam desde a infância e ocorrem nas mais variadas situações, como no ambiente doméstico, nas interações sociais, nas atividades cotidianas e nas vivências profissionais. Embora essas aprendizagens não sejam planejadas de forma pedagógica, elas carregam valores e influências culturais significativas (Padilha, 2007).

Outro ponto articulado pelo projeto Pau e Lata é sobre a musicalização, nesse viés surge o questionamento, o que é educação musical? “[...] remete às práticas de ensinar-aprender músicas e à didática da música exercida em diferentes contextos [...]”. (SOUZA, 2020, p.9). A educação musical tem inúmeros benefícios para os indivíduos, nesse contexto, Sekeff (2007) postula que a música tem um papel fundamental na atividade motora, estimula a criatividade, a inteligência, o equilíbrio afetivo e emocional, estimula a memória e beneficia processos de autorrealização e satisfação.

Em uma sociedade contemporânea profundamente impactada pelos meios de comunicação, é válido ressaltar a relevância de educadores estarem conscientes do impacto dessas experiências informais no desenvolvimento dos indivíduos (Padilha, 2007). Essa compreensão é fundamental para garantir que a educação, seja ela formal ou não formal, leve em conta as diversas influências culturais e sociais que moldam a formação dos estudantes em um contexto em constante transformação.

Pimenta (2003) expande a compreensão que se tem dos conceitos de educação e pedagogia ao destacar que a sociedade na qual vivemos, é uma sociedade pedagógica, partindo do pressuposto de que há nela, uma grande demanda de conhecimento em diversos âmbitos, além da sala de aula, e que não apenas a família e a escola têm o papel de agentes educativos.

O conhecimento, descrito por Pimenta (2003), não se limita à simples informação, mas representa uma etapa que vai além desta. Esse processo ocorre em diferentes esferas da sociedade, e sua relevância é inegável. Pois, é a partir dele, que é construída a inteligência, capacidade de desenvolver o conhecimento de forma pertinente. Mas para que esse desenvolvimento seja significativo, é fundamental que haja a mediação do educador.

Os docentes, como argumenta Pimenta (1997), devem receber uma formação que contemple a mediação no processo de cidadania dos alunos, fazendo com que eles vão além de um “simples técnico reprodutor de conhecimentos e/ou monitor de programas elaborados”. (Pimenta, 1997, p. 15). Mas que seu processo formativo contribua de forma ativa para que os discentes adquiram saberes que transcendem o currículo convencional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Pau e Lata, idealizado em 1996 por Danúbio Gomes em Maceió, Alagoas, surgiu com o objetivo de aproximar a música da realidade social de crianças e adolescentes de escolas públicas, por meio da criação de instrumentos a partir de materiais recicláveis. A iniciativa vai além do ensino de música, adotando uma abordagem multidisciplinar que une aspectos artísticos, pedagógicos e socioambientais, transformando o aprendizado musical em uma prática cidadã e reflexiva.

Desde então, o projeto expandiu-se para 13 núcleos nos estados de Alagoas e Rio Grande do Norte, com aproximadamente 380 participantes. Além do desenvolvimento técnico, promove uma experiência de construção coletiva e integração cultural, alinhando-se às ideias de Padilha (2007), que vê a música como um instrumento mobilizador, capaz de provocar reflexões sobre o indivíduo e seu entorno.

A primeira inserção no Rio Grande do Norte aconteceu em 1997, no município de Baía Formosa, e, em seguida, expandiu-se para Natal, incluindo a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), onde, desde 2000, o projeto tornou-se uma ação de extensão. Nesse contexto, nossa pesquisa envolveu uma visita ao projeto em junho de

2023, quando realizamos observações e entrevistas com os integrantes, incluindo Danúbio Gomes.

Durante a entrevista, foram abordadas questões referentes à práxis pedagógica adotada pelo projeto e à relevância da educação musical na formação dos indivíduos. Danúbio destacou que a práxis do projeto está intrinsecamente ligada às escolhas pedagógicas, políticas e artísticas, tendo como referência teórica Paulo Freire e Murray Schafer. Schafer (2001), por sua vez, cunhou o conceito de "Paisagem Sonora", que envolve a interpretação da música do cotidiano como objeto de pesquisa.

Uma das integrantes ativas do projeto, nomeada de participante, também foi entrevistada e reforçou a importância da educação musical, mencionando as diversas habilidades que podem ser desenvolvidas por meio da música.

Não é uma coisa que é bom só para a sua pessoa, mas também é bom sociologicamente, porque estamos interagindo mesmo quando a gente não está olhando um para o outro. E a outra coisa, ajuda com matemática porque você está alinhando seu cérebro. (Participante, 2023).

Os ensaios que presenciamos na UFRN ocorrem semanalmente, à noite, com um público majoritariamente de jovens e adultos. Entretanto, há momentos dedicados à participação de crianças, em encontros organizados em outros locais previamente anunciados.

A inclusão no projeto pau e lata é evidente, visto que o público assistido é diverso, inclusive com a presença de pessoas com deficiência. Contudo, a inclusão no projeto não se limita à presença dessas pessoas, mas é refletida nas práticas cotidianas de acessibilidade e adaptação, tanto dos instrumentos quanto do ambiente de interação, não foram constatadas barreiras que impossibilitem a inclusão, de forma que existe acessibilidade na adaptação dos instrumentos. Sendo assim, o Pau e Lata é um espaço que possibilita o desenvolvimento a partir da musicalização.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), a inclusão consiste na "garantia de condições de igualdade, com a eliminação de barreiras e promoção da participação plena e efetiva na sociedade". O Pau e Lata segue essa premissa ao adaptar seus instrumentos e metodologias para que todos, independentemente de suas habilidades físicas ou cognitivas, possam participar de maneira ativa e significativa. Durante nossas observações, constatamos que o projeto vai além de uma abordagem técnica, promovendo um ambiente onde a diversidade é respeitada e valorizada, criando condições reais para o desenvolvimento de cada integrante por meio da musicalização.

A sustentabilidade, segundo Gadotti (2008), deve ser um princípio central da educação, que visa formar cidadãos conscientes e comprometidos com a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável. No Projeto Pau e Lata, essa ideia se materializa pela reutilização de materiais recicláveis na criação dos instrumentos musicais. Latas, baldes e pedaços de madeira, que normalmente seriam descartados, são transformados em instrumentos que produzem sons inusitados, associando o aprendizado musical à conscientização ambiental de forma prática e acessível.

Outro aspecto a ser discutido é a dos organizadores do projeto, os professores. A atuação acontece como forma de instruções e mediação dos ensaios e das apresentações, como regentes de uma orquestra, em momentos de mais foco instruindo os movimentos a serem feitos para conseguir determinados sons com os objetos e momentos com mais mediação e liberdade para os participantes criarem sons próprios. É a partir da mediação docente que o aluno reflete sobre as informações e consegue construir seus conhecimentos, fator que se aplica também na educação não formal (Pimenta, 2003).

Da mesma forma, o movimento busca incentivar a criatividade, a autonomia e a consciência social de seus participantes, aspectos fundamentais para a prática educativa. Nesse contexto, a educação não formal se revela como um instrumento capaz de promover mudanças sociais e valorizar a diversidade cultural, contribuindo para uma formação mais inclusiva, relevante e adaptada às necessidades dos estudantes. Ao diferenciar-se da educação formal, o Pau e Lata oferece uma flexibilidade que permite o aprendizado a partir das realidades e vivências dos participantes, criando um ambiente onde os conhecimentos adquiridos são aplicáveis à vida cotidiana e às dinâmicas sociais locais.

Nesse âmbito, a valorização da cultura popular ressaltada pelo projeto se caracteriza pelo fator do Pau e Lata enfatizar as práticas sociais coletivas para a construção da musicalização no formato popular, visto que o projeto é acessível a todos. A partir disso, o conceito de cultura popular trabalhado na contemporaneidade é:

A cultura popular se dá por práticas constituídas por uma complexa interação de fatores sociais, econômicos, religiosos e políticos e é posta em termos que se desenvolvem através de contradições como erudito x popular, moderno x tradicional, hegemônico x subalterno, expondo, assim, um panorama que se faz, sobretudo, por interações entre classes sociais. (Lerias, 2023, p.6).

Como afirmou Freire (1996, p. 44), "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo". Esse conceito de

educação dialógica se faz presente no projeto, onde os participantes constroem juntos seus conhecimentos, rompendo com a tradicional relação vertical entre educador e educando.

Além disso, o projeto Pau e Lata exemplifica essa dinâmica de maneira clara, ao permitir que crianças e adolescentes, que de outra forma não teriam acesso a essas oportunidades, se engajem em práticas educativas. O projeto vai além do ensino tradicional, promovendo o desenvolvimento de competências para a cidadania, o trabalho e a organização comunitária. Nesse ambiente, os participantes são estimulados a explorar suas potencialidades, não apenas como aprendizes passivos, mas como agentes ativos de sua própria formação. A troca de experiências entre os participantes, independentemente de serem novatos ou antigos, é central para o crescimento de todos, promovendo uma aprendizagem colaborativa e equitativa, onde os limites e capacidades individuais são respeitados. Conforme Freire (1996), a educação deve ser um processo de conscientização, que permita a construção coletiva do conhecimento e a emancipação dos sujeitos envolvidos.

Ademais, essa abordagem inclusiva do Pau e Lata destaca como a educação não formal pode criar espaços de aprendizado mais dinâmicos e significativos. O foco na experiência coletiva e na construção do conhecimento a partir das vivências reais contrasta com o modelo tradicional de educação, muitas vezes engessado e desconectado das demandas sociais dos alunos. Dessa maneira, projetos como o Pau e Lata mostram que é possível

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta as considerações realizadas durante o artigo, possibilitou-se compreender a relevância da educação não formal para a formação de indivíduos engajados socialmente. A partir da participação das pessoas em projetos como o Pau e Lata, verifica-se que mudanças ocorrem na maneira de pensar e auxiliam no desenvolvimento.

A educação musical consiste em uma possibilidade pedagógica interdisciplinar, que contempla pessoas de todas as idades, gêneros e religiões, possibilitando o desenvolvimento de habilidades, como noção de ritmo, precisão, sensibilidade, atenção e interpretação, contribuindo para a formação de sujeitos críticos capazes de compreender o mundo que os cerca de maneira mais ampla e enriquecendo a formação dos estudantes. Ademais, o material reciclado utilizado para tocar possibilita acessibilidade pois instrumentos musicais são inacessíveis para grande parcela da população brasileira.

Para além disso, observamos que o papel de valorização da cultura popular é outro fator que transcende o projeto, apresentando uma cultura musical que nasceu em comunidades no estado de Alagoas e migrou para o Rio Grande do Norte. Diversificando e inserindo cultura na vida de crianças, jovens e adultos, que até então não possuíam acesso.

Constatou-se que os aspectos inclusivos e sustentáveis são pontos reflexivos, que devem estar inseridos na educação, tanto formal quanto não formal. Esses fatores contribuem com a constituição da criticidade dos indivíduos, à medida que se abre as janelas das possibilidades as pessoas conhecem o mundo de forma ampla e percebem as possibilidades que podem agregar nas suas vidas pessoais, educacionais e profissionais.

O destaque dado à cultura popular nas ações do projeto, seja nas músicas que compõem o repertório do grupo, ou nos locais das apresentações que valorizam as tradições populares, estimulam a criticidade dos participantes, além de promover o acesso à cultura. Além disso, a partir das reflexões sobre temáticas como sustentabilidade e inclusão, são estimulados o senso crítico dos sujeitos e a constituição da cidadania. Assim, constata-se a relevância de pesquisas que possuam a educação em espaços não escolares como cerne e projetos sociais como objeto de estudo.

Outrossim, se examinou que o projeto Pau e Lata adota uma metodologia ativa, que possibilita aos participantes o incentivo para que os mesmos explorem e desenvolvam seus conhecimentos e habilidades de forma que estejam engajados em todas as etapas do processo. Essa abordagem é essencial para a formação integral do indivíduo, pois proporciona uma aprendizagem autônoma e significativa.

Dessa forma, reafirma-se a importância do apoio e incentivo à educação não formal, exemplificada pelo Pau e Lata. Essa modalidade educacional valoriza as experiências coletivas, contribuindo significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/L13146.htm. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável. 1. ed. São Paulo: Editora Instituto Paulo Freire, 2008, 127p.

GOMES, Danúbio [jun.2023]. Entrevistadoras: Fabrizia Carneiro, Gabriela Souza e Marla Moura . Natal, 2023. 1 arquivo.mp4 (14 min.).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LERIAS, Priscila Müller. Cultura popular e Lugar: Dimensões de Resistência. **ENAPUR**, Belém, n. XX, 2023. Sessão Temática 06: Cidade, história e identidade cultural, p. 1-14.

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos**: reflexões e canções por uma educação intertranscultural. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007. 256 p.

PARTICIPANTE. [jun.2023]. Entrevistadoras: Fabrizia Carneiro, Gabriela Souza e Marla Moura . Natal, 2023. 1 arquivo.mp4 (14 min.).

PIMENTA, Selma. **Formação de professores** - saberes da docência e da identidade do professor. Revista Nuances, v. 3, 1997.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças. CAVALLET, Valdo José. **Docência no ensino superior**: construindo caminhos. Saberes, v. 2, n. 2, p. 2-11, 2003.

SCHAFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p. 381

SEKEFF, Maria de Lourdes. Da música, seus usos e recursos. 2.ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007. 190 p.

SEVERO, J. L. R. DE L. **Educação não escolar como campo de práticas pedagógicas**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v.96 , n. 244, p. 561–576, out. 2015.

SOUZA, J. . A Educação Musical como campo científico. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 9–24, 2020. DOI: 10.14393/OT2020v22.n.1.53720. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetilhas/article/view/53720>. Acesso em: 15 set. 2024.